

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS HOSPITALARES

Laís Helena de Lima Cruz(1); Lais Vasconcelos Santos (2); Maria Inês Borges Coutinho(3); Simone Bezerra de Moraes (4); Maria Louiza Tarquino (5)

¹Autora, graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, e-mail: lah.helena@hotmail.com

²Co-autora, graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, e-mail: lais_lvs@hotmail.com

³Co-autora, graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, e-mail: ynescoutinho@hotmail.com

³Co-autora, graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, e-mail: simonebmmarques@yahoo.com.br

⁴Orientadora, Licenciada em Química pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: mltjbn@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade (1).

Neste sentido, o grande desafio da velhice recai no binômio saúde-doença, pois o problema não consiste em ser jovem ou velho, e sim, saudável ou doente, autônomo ou não. O importante é planejar um envelhecimento bem sucedido, saudável, desempenhando atitudes e ações que preservem o vigor físico, funcional e psicossocial (2). Para tanto, uma assistência à saúde de qualidade deve ser prestada com serviços de saúde ofertando uma atenção que seja efetiva, eficiente, segura, com a satisfação do paciente em todo o processo.

Para tanto, visualiza-se a importância do trabalho da equipe interdisciplinar, bem como destaca-se a atuação no cotidiano desses serviços dos profissionais de enfermagem. Eles estão envolvidos diretamente no cuidado com a pessoa idosa, de forma ininterrupta, desde o acolhimento, durante todo o processo de hospitalização, até a sua saída por alta, transferência ou óbito. Portanto, esses profissionais conhecem, por experiência, as diversas condições enfrentadas diariamente, a fim de garantir um atendimento digno às pessoas idosas (3).

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Sendo assim, este estudo pretende identificar aspectos positivos e negativos na assistência dos profissionais de enfermagem prestada as pessoas idosas no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática com abordagem exploratória e qualitativa. Esse tipo de revisão é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, aonde a investigação bibliográfica realizada disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

A investigação bibliográfica foi realizada durante os meses de junho e julho de 2015 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Portal Periódico CAPES, utilizou-se como descritores na busca: assistência à pessoa idosa, serviços hospitalares, profissionais de enfermagem que proporcionou 2208 publicações disponíveis. Para sistematização optou-se por selecionar artigos disponíveis, que os cenários de pesquisas fossem instituições hospitalares brasileiras, e que se apresentavam nos idiomas português, inglês e espanhol o que resultou em 27 trabalhos. Esses receberam leitura analítica dos títulos e resumos, excluindo-se os que não atendiam o objeto deste estudo e duplicidades a seleção final resultou em 11 artigos.

Esses artigos receberam leitura exaustiva, foram organizadas e coletadas as informações pertinentes a este estudo. Para análise, adotou-se a literatura pertinente à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados deste estudo mostraram que as pesquisas referentes à assistência de enfermagem na atenção à saúde do idoso vinculam-se aos eixos temáticos: organização dos serviços; relações profissionais, pacientes e familiares; O cuidado.

Visualizou-se em estudo que os estabelecimentos de saúde ainda mostram-se despreparados na oferta de atendimentos a pessoa idosa, não considerando evidências científicas e a política de saúde do idoso para nortear as atividades com esse público, carregam uma visão patologizante para essas pessoas, bem como prestam serviços que fragmentam o

cuidado, inúmeros procedimentos, consultas que elevam os custos da assistência e não trazem relação positiva de custo-efetividade, não prestando serviços de forma eficaz para os idosos e familiares (4).

Na hospitalização do idoso deve ser considerado o envolvimento da família, as questões terapêuticas, tempo de internação, as condições em que o paciente terá alta e as necessidades decorrentes das sequelas, se existirem. Deve ser atentado, também, que a internação hospitalar representa para o idoso um passaporte para o isolamento social e, muitas vezes, asilamento definitivo, afirma (2).

É necessário dar importância ao idoso hospitalizado, que na maioria dos casos encontra-se com o emocional abalado e fisicamente debilitado. Uma atenção especializada e multidisciplinar promoverá a melhora e a reabilitação desse usuário, fazendo com que ele retorne as suas atividades diárias em seu lar.

O adoecimento humano por si só constitui um acontecimento que gera ansiedade e insegurança, levando, algumas vezes, a alterações comportamentais significativas. Durante a internação, o idoso fica submetido a situações estressantes, além das causadas pela patologia, o que torna a introdução ao ambiente hospitalar uma ruptura drástica com o seu cotidiano, com as suas relações familiares e sociais, o que acaba afetando sua identidade (5). Assim, a rotina desse indivíduo pode ser modificada em diversas situações, que vão desde as necessidades mais básicas do idoso, até o de sua autoestima e autopercepção.

Para muitos idosos, a hospitalização representa um momento de fragilidade e de medo, pois, além do sofrimento, da sensação desagradável e da insegurança que a doença ocasiona, esse paciente necessitará de atendimento por parte de vários profissionais ligados à área de saúde. Estes profissionais, ao atenderem o idoso, devem estar atentos a uma série de alterações físicas, psicológicas e sociais que normalmente ocorrem nesses pacientes, e que justificam um cuidado diferenciado (5).

O cuidado faz parte da vida do ser humano desde os primórdios da humanidade, como resposta ao atendimento às suas necessidades. Para realizar o cuidado, o enfermeiro, como membro integrante da equipe multidisciplinar, utiliza um conjunto de conhecimentos que

possibilita a busca de resolutividade às respostas dos fenômenos de saúde como aspectos relevantes à prática de Enfermagem.

A enfermagem se apresenta como um encontro entre o ser que cuida e o ser cuidado, sendo possível destacar que essa profissão exerce papel fundamental na prática do cuidar humanizado a partir de uma interação efetiva com o paciente hospitalizado, viabilizando a satisfação do ser doente em suas necessidades, ao permitir a este partilhar sua vivência, angústias, medos, ansiedade e inseguranças(6)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendências mostram que na atenção as pessoas idosas em instituições hospitalares ainda há muitas questões que necessitam serem melhoradas, desde questões organizativas dos estabelecimentos ao campo de atuação profissional e do trabalho em equipe. Todavia, alguns pontos merecem ser destacado na busca por um serviço de qualidade, profissionais que humanizam o cuidado prestado, oferecem atividades envolvendo paciente e familiares, proporcionam ações pautadas em princípios e nos distintos níveis de tecnologias do cuidado.

Ressalta-se que com esse aumento populacional, deve-se investir no preparo dos estudantes de cursos de saúde, bem como capacitações profissionais, para esses estarem preparados para lidar com esse público, sabendo esperar o tempo deles, acreditando em suas queixas e também aprender com eles, pois a partir da experiência é possível verificar as peculiaridades do processo de envelhecimento e ainda prestar uma assistência mais humana àqueles que se encontra em um ambiente hospitalar, muitas vezes com receio de seu diagnóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde (BR). Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. Vieira EB. Manual de gerontologia: um guia teórico prático para profissionais cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. Souza AS, Andrade CC, Reis Junior AP, Meira EC, Menezes MR, Gonçalves LHT. Atendimento ao idoso hospitalizado: percepções de

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

profissionais de saúde. Cienc Cuid Saude, 2013 Abr/Jun; 12(2):274-281. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18999/pdf>.

3. Veras RP, Caldas CP, Motta LB, Lima KC, Siqueira RC, Rodrigues RTSV, et al. Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis. Rev Saúde Pública 2014;48(2):357-365. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0357.pdf>
4. Martins JJ, Schneider DG, Bunn KR, Goulart CA, Silva RM, Gama FO et al. A Percepção da equipe de saúde e dos idosos sobre cuidado humanizado. Arq Cat de Med. 2008;37(1):30-37.
5. Moraes GSN, Costa SFG, Fontes WD, Carneiro AD. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. Acta paul. enferm. 2009;22(3):323-7.